



A MUDANÇA SIGNIFICATIVA ACONTECE FORA DA ZONA DE CONFORTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Ana Jade da Costa Fernandes Gomes¹

Resumo: A jornada de formação de qualquer docente é marcada por experiências no espaço escolar que o transformam ao longo da vida, elas impactam diretamente sua dinâmica em sala de aula e repertório. Ou seja, o professor nunca deixa de aprender. Por isso a importância do estágio para os licenciandos. O estágio relatado ocorreu em uma escola localizada no bairro Antônio Bezerra, Fortaleza, sendo 2 turmas no ensino médio, uma de 1º e outra de 2º ano. Ele se deu em etapas de observação do professor supervisor, regência do estagiário e projeto didático. As etapas de regência e projeto tiveram foco em uma sequência didática sobre o objeto de conhecimento biodiversidade, em ênfase em entomologia. Os alunos tiveram aulas com estratégias diferentes, tendo teórica, caixa entomológica, filme e questões sobre insetos. No projeto, houve um pré-teste e pós-teste sobre o entendimento deles sobre a temática, trazendo um antes e depois de conhecimentos após as aulas. Como resultado, os estudantes demonstraram saber identificar insetos e a estagiária enfrentou com sucesso seus anseios.

Palavras-chave: Iniciação à docência. Ensino Médio. Licenciatura. Formação. Biologia.

1. INTRODUÇÃO.

Para alcançar uma sociedade que exerça a justiça, igualdade e equidade de forma plena, chegar em um nível de um Estado desenvolvido tanto no sentido tecnológico, social e econômico, é necessário investir na educação (Silva e Yamaguchi, 2020). Significa que o profissional da educação, independente de sua área específica, é um importante pilar para qualquer grupo, pois transforma a realidade e ajuda a conquistar objetivos.

O aprender é uma relação de empatia entre quem aprende e quem ensina, em que ambos estão aprendendo e também ensinando. Isso significa que o professor também é um indivíduo que está aprendendo, com seus alunos, seus colegas e suas experiências. Essas vivências são importantes nesta profissão, pois moldam como é a dinâmica do professor em sala (Cerqueira, 2006). Desse modo, quando se está cursando uma

¹ Graduanda, Ciências Biológicas, UECE, jade.fernandes@aluno.uece.br

licenciatura, é relevante que essas vivências sejam estimuladas logo na universidade, dando repertório e preparando esses futuros profissionais, o que acontece através do estágio supervisionado obrigatório.

A escola que escolhi foi uma estadual localizada próximo ao terminal de ônibus Antônio Bezerra, pois, por coincidência, eu passava em frente todos os dias para ir na UECE, tendo uma parada de ônibus na esquina da instituição. Trata-se de uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEFM), localizada na regional 3, bairro Antônio Bezerra em Fortaleza. Atende alunos do ensino fundamental 2 e ensino médio, tendo geralmente duas turmas de cada série. Conta com 12 salas de aula, cantina, quadra de esportes, sala de informática, biblioteca e jardim. As turmas acompanhadas foram o primeiro ano do ensino médio, turmas A e B, com 21 alunos no total. As faltas eram baixas, tendo a frequência média de 18 alunos. E também o segundo ano do ensino médio A e B, com 15 alunos e frequência média de 13.

Porém, foi um desafio: pouco tempo tive que mudar de residência com urgência, passando a morar longe e não executando mais aquela rota. Precisei sair mais cedo de casa todos os dias e pegar carona com uma tia, e ainda pedir uma moto em aplicativo de transporte para não me atrasar. Depois do estágio, em muitos dos dias, eu tinha aula na Universidade e precisava almoçar no restaurante universitário, dificultando a logística. Para concluir o estágio, precisei passar pelo período de observação do professor supervisor, dar regências também supervisionadas, e por fim o planejamento e aplicação de um projeto didático.

O presente trabalho tem como objetivo relatar minhas vivências como uma graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Ceará em seu terceiro estágio obrigatório, e a importância dessa experiência na minha vida, comparando as experiências anteriores com as novas.

2. DESENVOLVIMENTO

Esse estágio, apesar de ser o terceiro obrigatório que fiz, foi o mais fora da zona de conforto para mim, por algumas razões: o professor coordenador de estágio foi quem buscou definir as escolas para realização dos estágios, então tive que escolher entre as opções pré-estabelecidas. Foi o meu primeiro em uma escola pública e também o primeiro no ensino médio. Além disso, por conta da greve, o semestre foi fragmentado, não coincidindo com o calendário da Educação Básica, tendo menos tempo para a realização deste.

Até o início do estágio, poucas foram minhas vivências nas escolas públicas, como sendo palestrante em pequenos eventos e feiras. A impressão que tinha era que elas estavam cada vez mais adequadas, com ambientes e recursos melhores. O que eu vi foi diferente do que ouvia na infância, que eram espaços precários e perigosos. Apesar do caminho ser longo, as escolas públicas caminham para o ideal, tendo melhorias ao decorrer dos anos.

Nos outros estágios fiz em uma escola particular de bairro em que estudei, então estava confortável e bem acolhida, conhecendo a estrutura e os funcionários. Mas e essa escola nova? Será que seria tratada bem? Será que meu supervisor seria uma boa pessoa? Em turmas anteriores ouvi relatos de colegas que a escola negou a presença deles ou que foram grosseiros com eles. Era um anseio justificável.

Com todas essas circunstâncias preenchendo minha cabeça, fui na escola pela primeira vez na última semana de outubro de 2024, empolgada e também assustada com o novo. Nesse dia, fiz o reconhecimento do espaço: ela é pequena, abarcando os anos

finais do ensino fundamental e o ensino médio. Uma das primeiras coisas que notei, foi um guarda no portão. Contava com laboratório de informática, biblioteca e quadra aberta poliesportiva. Há também uma área de jardim, com árvores e que tem potencial para atividades, mas que precisava de manutenção. Também notei que por toda a escola havia trabalhos feitos pelos alunos.

Fui bem recebida pela equipe e descobri na hora que já conhecia meu professor supervisor, apesar de não ter trabalhado diretamente com ele antes, éramos da mesma escola particular. Ele me apresentou empolgado, ajudou a me sentir à vontade e também já fez comigo todo o planejamento de como procederia o estágio.

Observação

No meu primeiro dia também observei o professor. Os dias de acompanhamento eram todas as quartas pela manhã. A turma era uma mistura do 1º ano A e B, pois era uma eletiva da área de Ciências da Natureza, chamada de “Ciências Através de Filmes”. Nela, o professor passava um filme e depois atividades para abordar uma temática. Essa temática muitas vezes era o que era esperado pela BNCC, mas o professor tinha a liberdade e autonomia para escolher, principalmente se a turma apresentava dificuldades em um conteúdo ou então em uma discussão atual.

Essa aula foi a continuação da sequência didática proposta pelo professor do filme “Lorax”, abordando assim ecologia e impactos antrópicos. O filme havia sido exibido na semana passada, e nessa eles precisavam fazer um cartaz que pudessem motivar as pessoas a terem comportamentos mais sustentáveis. Eles foram divididos em equipes, cada um com uma cartolina e os materiais para colorir estavam no centro da sala. Foram 100 minutos para conclusão do cartaz e apresentação da proposta. Enquanto eles faziam, o professor mediava indo em todas as mesas.

A sala de aula do primeiro é uma sala de estrutura simples, toda pintada de branco e ventilada, com 3 ventiladores e algumas janelas pequenas na parte superior da parede. A turma no geral era participativa e comunicativa. Contava com mais meninos do que meninas. Um dos alunos estava usando muletas e perna imobilizada por pinos, devido a um acidente. O que me fez pensar que futuramente em minha regência e projeto didático não poderia fazer uma dinâmica ou atividade que precisasse locomoção, pois seria um desafio para ele.

No segundo ano, também um componente eletivo reunia a turma A e B, o nome era “Biologia para o ENEM”, tinha como foco os conteúdos de biologia mais cobrados nos vestibulares. A aula que acompanhei nesse dia, nessa turma, foi sobre patógenos, anticorpos e vacinas. O professor escreveu no quadro uma síntese conceitual e explicou sobre o conteúdo. Já na aula seguinte, para fixar o que são e qual a função, o professor propôs um jogo atual que eles gostam de jogar, chamado “cidade dorme”, mas trocando o nome dos personagens, adaptando ao conteúdo. Eu também participei do jogo, enquanto o professor mediava.

Achei inteligente e criativa a ideia dele, por juntar algo atual que os alunos gostam e usam no cotidiano, com o conteúdo. Todos os estudantes participaram, se mostraram envolvidos e entendidos dos termos e funções, simples de replicar e também ocorreu no tempo previsto. Uma demonstração perfeita da execução de metodologias ativas.

A sala do segundo era mais fechada que a do primeiro, tendo menos janelas, mas também com ventiladores, simples e branca. Tinha um equilíbrio maior entre a quantidade de meninas e meninos, e não tinha alunos com deficiência.

Acompanhei na semana seguinte um filme para o primeiro ano na biblioteca, também usada como sala multimídia. Lá é onde os materiais como lápis de cor, canetinhas, cartolinas e afins eram guardados. Era pequena, mas tinha muitos livros e ar condicionado. Constava com um computador, um data show, caixa de som e um quadro branco. O filme se chama “Contágio”, abordando uma pandemia mundial. Ao fim, o professor junto aos alunos, construíram um mapa mental no quadro debatendo pontos sobre a narrativa e interligando com as vivências deles durante a pandemia da Covid-19. Já no segundo ano, as duas aulas foram para que eles resolvessem questões de vestibulares do conteúdo de bioquímica, foi realizado como um simulado.

Minha síntese sobre a postura do professor ao decorrer das aulas foi: ele segue firme as regras da escola, é bastante organizado em seu planejamento e execução das aulas, também é muito criativo. É acolhedor, mas também intervém. Media e facilita o processo de aprendizagem, dá bons exemplos. Sobre as turmas, eles eram brincalhões e participativos.

Regência e projeto didático

Antes de iniciar minhas aulas, conversei e planejei com o supervisor as possibilidades. Ele me deu a liberdade de escolher e planejar as aulas, enquanto ele verificava tudo. A ideia de abordar a entomologia vem do meu interesse na área de estudo, mas eu precisava conferir se os alunos precisavam saber mais a fundo sobre. Para isso, fiz um diagnóstico com as turmas conversando com elas, notei como o conceito de insetos não estava bem formado, tendo confusões com aracnídeos principalmente. Decida a trabalhar com eles sobre, fiz pesquisas de como poderia abordar e desenvolver junto com eles. Nesse desenvolvimento pensei em usar o jardim da escola para observação na natureza, mas ele não estava em boas condições, podendo gerar acidentes.

Nas pesquisas achei um artigo interessante que usei como base para meus planos de aula, em conjunto com o que era a proposta daquela eletiva, que se chama “Sequência didática sobre insetos para estudantes do Ensino Fundamental” de Nascimento, Salvatierra e Martins (2022). Adaptei para que o projeto didático e a regência conversassem entre si, trazendo uma experiência completa para os alunos, mas também para colocar em prática tudo o que tenho aprendido na universidade.

O projeto consistiu em: em ambas as turmas, antes de qualquer intervenção ou fala que pudesse influenciar os resultados, houve um pré-teste sobre os conhecimentos dos alunos sobre insetos. Para tanto, foi pedido que eles desenhassem em uma folha de papel o que vinha na mente quando eles pensavam em insetos. Eles tinham à disposição lápis e canetas coloridas, e 50 minutos para realizar a tarefa. Meu papel era tirar dúvidas e conversar com eles, assim incentivando. Alguns tentaram pouco realizar a atividade, talvez vergonha ou desinteresse, outros demonstraram empolgação e concentração.

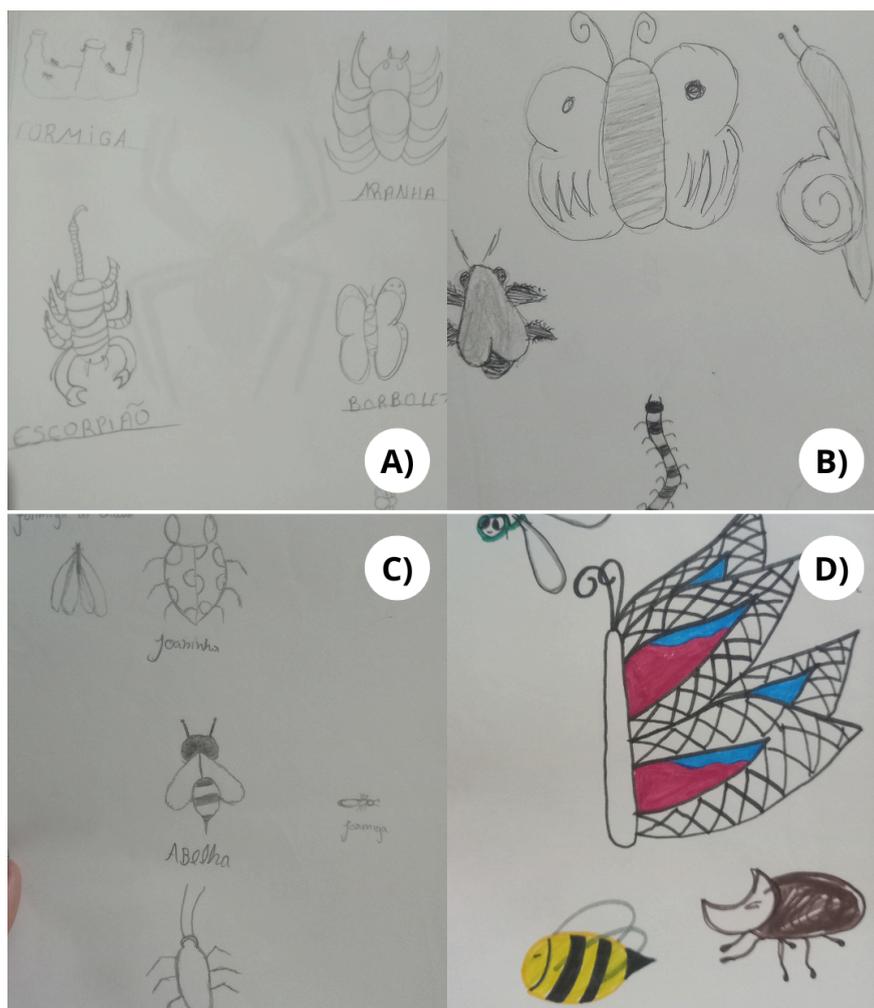
Após esse momento, a primeira regência começa. Ambas as turmas tiveram uma aula expositiva teórica com tópicos como “o que é um inseto e suas características”, “relações ecológicas” e “doenças transmitidas”. Ela foi feita através de um resumo no quadro branco. As próximas foram diferentes: para o 1º ano, foi passado o filme “Bee Movie” na biblioteca, que fala sobre como a sociedade das abelhas funciona. Enquanto o 2º responderam questões de vestibulares do assunto, seguindo assim o objetivo das eletivas. Para as últimas regências, levei uma caixa entomológica com o objetivo de fazer uma roda de conversa em que os estudantes pudessem olhar os animais de perto e tirar dúvidas.

Tive uma leve dificuldade em alguns momentos, em relação a conversa e algumas brincadeiras. Tento pensar em algumas razões para isso acontecer, será que por ser estagiária não sou vista com seriedade? A forma que me porto em sala influenciou o comportamento deles? Será que na verdade, são só adolescentes vivendo sua vida?

Conversei com o supervisor sobre, ele me incentivou a continuar minha busca por sempre melhorar nesse sentido. Muitas vezes ser um professor “carrasco” te priva de entender as necessidades dos estudantes, deixar o canal aberto para que se sintam confortáveis também é uma maneira de ganhar o respeito deles. Além disso, ele me lembrou que devemos manter essas reflexões no profissional, pois não é algo pessoal. Concordei com tudo.

Para fechar o projeto, os alunos foram instruídos a desenhar mais uma vez, mas agora com o novo olhar após todas as experiências. O resultado foi satisfatório visto que antes, os desenhos tinham muitas aranhas, centopéias, caracóis e escorpiões e normalmente os mesmo insetos, como borboleta, formiga e abelhas. Esse fato é ilustrado nas imagens A e B. Os desenhos após, não tinham outros artrópodes, e apresentavam mais variações da classe, como mosquitos, besouros e baratas, mantendo também formigas, abelhas e borboletas. O pós é representado pelas imagens C e D. Esses dados também vão ser utilizados para a criação de artigos para eventos.

Figura 1 – Desenhos dos alunos.



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do tempo reduzido, as dificuldades para me locomover e encaixar na rotina, esse foi o estágio que mais senti que foi de verdade, por tudo o que fiz e não fiz, minhas decisões e posicionamentos. Era tudo novo, mas senti que eu chegava ali com base e suporte. Toda essa experiência ajudou minha autoestima como profissional da educação, senti que estava indo pelo caminho certo. Às vezes nós mesmos nos colocamos na zona de conforto, com medo de que não somos capazes de ir mais longe, mas você só vai melhorar, errando. E também só vai saber até onde você quer ir, se realmente for, um passo de cada vez.

REFERÊNCIAS

CERQUEIRA, T. C. S. O professor em sala de aula: reflexão sobre os estilos de aprendizagem e a escuta sensível. **Psic.** São Paulo. v.7 n.1 jun. 2006.

NASCIMENTO, R. F. S. C.; SALVATIERRA, L.; MARTINS, V, L. Sequência didática sobre insetos para estudantes do Ensino Fundamental. **Research, Society and Development.** v. 11, n. 6, p. 2022.

SILVA SILVA, J.; YAMAGUCHI, K, K, L. Um panorama sobre a evasão e o tempo de permanência prolongada no curso de Ciências: Biologia e Química da Universidade Federal do Amazonas. **Ensino & Pesquisa,** v. 18, n. 3, p. 65-85, 2020.